

MILHO – 25-08 a 29-08-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

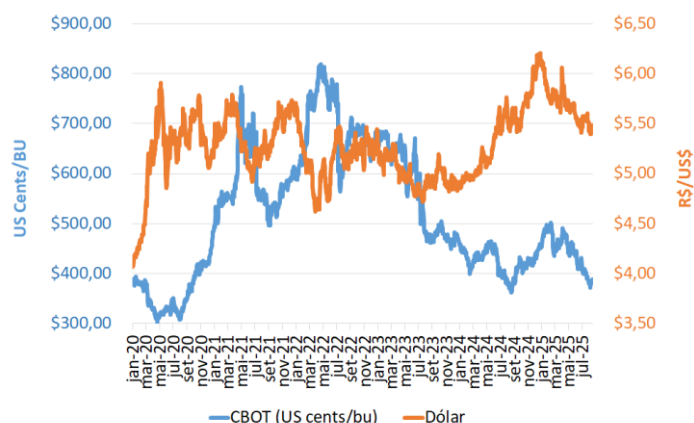
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	40,50	43,00	44,50	44,50	9,88%	3,49%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	49,20	50,80	51,00	51,00	3,66%	0,39%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,50	60,00	60,00	60,00	8,11%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	52,00	56,00	61,00	61,00	17,31%	8,93%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	55,00	57,00	56,00	56,00	1,82%	-1,75%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	60,80	64,80	64,40	64,50	6,09%	-0,46%	0,16%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	62,00	66,00	66,90	66,40	7,10%	0,61%	-0,75%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	70,40	74,40	78,60	78,40	11,36%	5,38%	-0,25%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	147,03	154,15	151,00	152,94	4,02%	-0,79%	1,28%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	183,80	199,40	201,60	199,80	8,71%	0,20%	-0,89%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	84,69	96,27	91,65	91,82	8,42%	-4,62%	0,19%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	84,67	91,98	90,78	89,61	5,83%	-2,58%	-1,30%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	62,36	64,66	66,06	65,76	5,46%	1,71%	-0,44%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	59,91	63,62	63,82	64,34	7,39%	1,13%	0,81%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,48	5,58	5,46	5,42	-1,12%	-2,84%	-0,59%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

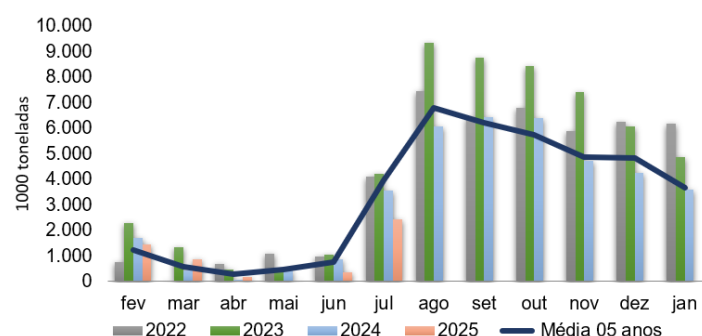
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado brasileiro de milho operou em um compasso de espera na última semana, marcado por uma liquidez de negócios notavelmente baixa. A estratégia da maioria dos produtores permanece focada na retenção dos estoques, apostando em uma futura valorização das cotações, ancorada em uma alta cambial. Contudo, esse cenário se mostra arriscado ao ser confrontado com os fundamentos de mercado. O período atual carrega um histórico de sazonalidade negativa para os preços, e o cenário global é de ampla oferta, com safras recordes se consolidando tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos.

Essa conjuntura pressiona a competitividade do grão nacional. Com prêmios de exportação nos portos norte-americanos mais baixos que os brasileiros, a demanda internacional é direcionada para os EUA, limitando o potencial de novas vendas para o Brasil. A ausência de um fluxo de comercialização mais robusto eleva o risco de um acúmulo de estoques, sinalizando a formação de gargalos logísticos para o escoamento do excedente. Nesse cenário, a sustentabilidade das cotações internas fica condicionada a um reequilíbrio dos prêmios portuários e a uma maior disposição de venda por parte dos produtores.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 97,0% colhido. Em MT, a colheita foi finalizada alcançando média recorde de produtividade para o estado. No PR, a colheita se aproxima da finalização, ocorrendo nas áreas semeadas tardiamente, que foram impactadas pelas geadas de junho. Em MS, as precipitações ocorridas no centro-sul do estado reduziram o ritmo da colheita, que deve se prolongar até meados de setembro. Em GO, a colheita só ocorre em áreas pontuais nas regiões Leste e Oeste, devendo ser concluída nos próximos dias. Em SP, a colheita avança em todo o estado e alcança 82% da área semeada. Em MG, a colheita segue para a conclusão e ocorre nos talhões semeados tardiamente, que historicamente apresentam menor produtividade devido à menor disponibilidade hídrica. Em TO, MA e PI, a colheita foi finalizada. No PA, as chuvas ocorridas nos polos de Santarém e Paragominas dificultaram as operações de colheita durante a semana. ”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os seis primeiros meses registraram embarques de 5,32 milhões de toneladas, volume 24,29% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A retração vendedora no mercado interno, somada à valorização dos prêmios portuários, garante uma sustentação momentânea às cotações do milho no Brasil. Esse cenário, entretanto, é confrontado pela ótima safra nos Estados Unidos e sua elevada competitividade, o que limita as vendas do grão nacional. No curto prazo, o desafio será manter o ritmo das exportações para evitar excesso de estoques até a chegada da soja.